

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Paraná 219

Data: 27/01/76

Pg.: _____

Funai apresenta decreto para transferir colonos invasores

ESP 27.01.76

Da Sucursal de
BRASILIA

O general Ismarth de Araujo Oliveira, presidente da Funai, entregou ontem, para estudos, ao ministro Rangel Reis, um projeto de decreto que prevê o reassentamento de centenas de colonos que ocupam hoje áreas indígenas do Sul do País, de Mato Grosso e, provavelmente, do Norte de Goiás, numa área às margens da rodovia Cuiabá-Santarém, em Mato Grosso, habitada pelos índios krenhacarores até janeiro do ano passado, quando o grupo foi transferido para o Parque Nacional do Xingu. O projeto de decreto teria exposição de motivos dos ministros do Interior e da Agricultura, pois o reassentamento dos colonos ficaria a cargo do INCRA.

A área dos krenhacarores tem 400 mil hectares e está localizada às margens da rodo-

via Cuiabá-Santarém, próximo ao seu entroncamento com a BR-080, a futura Brasília-Manaus, em parte já construída. Trata-se de uma região muito rica, cortada por rios piscosos como o Peixoto de Azevedo e o Braço Norte, onde se localizavam, até o ano passado, as três aldeias krenhacarores que entraram em contato com o branco no início de 1973, atraídos por uma expedição chefiada pelos sertanistas Cláudio e Orlando Vilas Boas.

Para evitar o desaparecimento total do grupo, a Funai e os Villas Boas decidiram transferi-los, no início do ano passado, para o Parque Nacional do Xingu. Depois de alguns problemas de adaptação — estavam se descaracterizando etnicamente, num contato com outro grupo rival — os 75 krenhacarores sobreviventes encontram-se reunidos agora numa aldeia, especialmente construída para eles junto aos índios Suiá, nas proximidades do posto Diauarum.

O reassentamento dos colonos na antiga área krenhacarore foi a única alternativa encontrada pela Funai para resolver a curto prazo, o problema da retirada dessas famílias das áreas indígenas, que eles ocupam ilegalmente e, em alguns casos, há varios anos. A idéia é promover o reassentamento apenas dos colonos que não possuem glebas fora da área indígena que ocupam, ou daqueles que têm pequenas posses, mas inferiores a 25 hectares. Os outros receberiam apenas uma ordem de despejo, como já está ocorrendo no Rio Grande do Sul e, brevemente, será iniciado no Paraná.

Defendendo a fixação dos colonos no Mato Grosso, o general Ismarth disse que ali eles serão beneficiados, não só pela riqueza natural do solo, mas também pelas duas rodovias que cortam a área, ligando-a aos centros mais importantes do País.